

POVO

ALGARVIO

semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 266 - TAVIRA

O TURISMO

e os Monumentos Nacionais em Tavira

Nesta hora alta para o turismo algarvio, feito em grande parte à sombra da propaganda dos estrangeiros que nos visitam e ficam deliciados com a luminosidade deste sol,



Igreja de Santa Maria do Castelo

com a beleza do mar e amenidade do clima, há todavia muitas arestas que urge limar para que todos aqueles que por cá passam não levem a triste impressão de abandono das suas obras de arte e dos seus valores arquitectónicos.

A velha e formosa cidade de Tavira, que é sem dúvida pelas suas belezas naturais e arquitectónicas um fulcro turístico, acompanhou com entusiasmo esse impulso, ordenando a sua edilidade o ajardinamento de placas, a caiação de prédios e outras melhorias para que ela se apresente essea da aos olhos daqueles que a visitam. Ultimamente até foi criada a sua Comissão Municipal de Turismo para que se possa dar maior incremento a este problema de interesse regional e nacional.

Porém, o que é uma triste verdade, é que o problema nalguns sectores não funciona como deveria.

Ora vejamos: Um turista chega a Tavira e depois de ter apreciado as vistas da cidade, o aspecto pitoresco dos seus

Continua na 2.ª página

Arabescos Literários (16)

Maria de Deus...

COMO tens avultado, Maria de Deus! Estás uma mulherzinha. Vejo-te passar, à tardinha, na rua de Santo António, fico por vezes a meditar como tua mãe — chamada à presença Divina — ressurgiu na estátua viva desse sorriso, desses olhos negros e, até, no físico esbelto, que dir-se-ia plagiado pela heredita-

riedade... Estás uma mulher, Maria de Deus, e por que tens algo de Deus, Maria, dirijo-te esta carta, pedindo que a leias várias vezes, que medites no seu conteúdo...

Não fumes! O tabaco cria uma nublose na tua mentalidade de mulher, além de te arruinar a saúde moral. Depois, confesso, o cigarro fica-te horrivelmente.

Se sobrevivesse, tua mãezinha — como lhe chamavas — morreria de pena, por te ver assim... tão nova ainda. Não te deixes contagiar pelo que as invasões modernistas transporta-

Continua na 3.ª página

Rotary Club de Faro

Na última sessão realizada naquela cidade, na noite de 13 do corrente, a palestra sob o tema «A Profissão do Advogado», foi proferida pelo sr. Dr. Eduardo Mansinho, que historiou o aparecimento da advocacia em Portugal e a sua evolução através dos tempos, tendo-se referido também à alta missão do advogado na defesa intransigente da justiça e da verdade, sendo no final muito aplaudido.

O comentário foi feito pelo sr. Dr. Rocheta Cassiano, que felicitou o palestrante. Foi lembrada a data de 8 de Março, aniversário do Poeta algarvio João de Deus.

O Dia do Pai

O dia da Mãe criou raízes fortes na alma portuguesa. Não há filho nem filha que, no dia da Imaculada Conceição, não dirija um afecto a sua Mãe.

Mas se a Mãe é a «Santa que embala o berço das crianças», se é o anjo tutelar dos filhos, o pai não é menos, sob aspectos diferentes.

Ensina-nos S. José que o pai é, nada mais nada menos que o lugar-tenente de Deus. No pai, Deus delega os seus direitos de autor e conservador da humanidade. Tudo lhe devem os filhos: a vida, o mundo e o que contém, a própria mãe e a família traços fisionómicos e características do espírito.

A mãe acompanha os filhos mais de perto. Alimenta-os, trata-os, adormece-os, rodeia-os de carinhos ternos e doces.

Continua na 2.ª página

Pavia de Magalhães

Extinguiu-se a apreciada e querida presença do grande músico que foi Pavia de Magalhães, mas a saudade e a gratidão não deixaram de o fazer reviver na alma do Povo taviense.

Muito feliz foi a ideia de perpetuar a memória do Professor e artista que foi taviense ilustre e, digo que foi feliz por ter falado alto, aquilo que muitos sentiram no coração

por Maria Leonor de Mello e Horta

O deputado algarvio Dr. João Cardoso falou sobre o Algarve perante o Plano de Fomento Pecuário

Na sessão de 14 do corrente, na Assembleia Nacional, falou das possibilidades do Algarve perante o Plano de Fomento Pecuário, o ilustre deputado algarvio sr. Dr. João Rocha Cardoso.

Solicitou o apoio da Junta de Colonização Interna para os corpos directivos das barragens de Alvor e Silves, para prestígio desses grandes empreendimentos hidro-agrícolas, porque o Algarve saberá corresponder no desenvolvimento forrageiro.

Vinte e cinco anos de assistência aos pescadores de Portugal

QUANDO se escreve ou se fala de pesca e pescadores, não podemos deixar de nos referir às esforços e patrióticas activi-

dades dispendidas pela Junta Central das Casas dos Pescadores e, muito menos, evidenciar o dinamismo, tenacidade

TROVA

Às vezes, em noites belas,
Quando escuto a tua voz,
Tu olho para as estrelas
— E vejo-as perto de nós...
Isidoro Pires

Retalhos desta Lisboa!...

Os Canhões de Navarone: Não sabemos que mais admirar, neste filme extraordinário há pou-

co e treado nesta Lisboa, em dois Cinemas, simultaneamente! Se os motivos publicitários que são um grito de de bom gosto, nalgumas montras da baixa!... Se a fachada do Tivoli a pretender alterar a fisionomia desta lindíssima Avenida da Liberdade, recordando Templos da antiga Grécia!... Se a própria entrada

para o Politeama, na elegância das suas colunas helénicas executadas com esse moderno material plásico que há pouco invadiu a capital!

Tudo é estupendo neste filme! A sua própria apresentação inédita até agora! A música de fundo no princípio do filme, dominando toda a sala com a intensidade do seu som estereofónico!

Continua na 2.ª página

Almoço oferecido pelo Secretário Nacional aos deputados algarvios

Pelo sr. Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação, foi oferecido um almoço aos deputados pelo Algarve srs. Almirante Henrique Tenreiro, Coronel Sousa Rosal e Dr. Jorge Correia e João Cardoso.

Assistiram também os srs. Eng.º Alvaro Roquete, Director dos Serviços de Turismo, Arquitecto Carlos Lameiro e António Pereira Forjaz, respectivamente chefes dos Serviços de Planificação Hotelaria e da Repartição de Turismo do S.N.I.

Ventilaram-se vários assuntos de interesse turístico para o Algarve e dentre eles a unificação dos vários organismos turísticos do Algarve, o Aeroporto de Faro e a ponte sobre o Guadiana.

Continua na 3.ª página



Almirante Henrique Tenreiro

e o generoso carácter do seu presidente, o ilustre oficial-general da Armada Portuguesa, o contra-almirante Henrique dos Santos Tenreiro.

A Junta Central das Casas dos Pescadores, criada em 11 de Março de 1937, comemora no ano que decorre, as suas «Bodas de Prata».

Nestes vinte e cinco anos, o que este prestigante Organismo Corporativo tem realizado, é obra digna dos maiores elogios. Uma obra notável realizada no aspecto social; obra de todos os dias que se pode

Continua na 3.ª página

Um herói algarvio

condecorado com a «Cruz de Guerra»

Foi condecorado com a «Cruz de Guerra», por actos de bravura praticados em Angola, na luta contra os terroristas, o soldado António João Monteiro, natural de Castro Marim, condecoração que há cerca de 40 anos não era entregue em Portugal.

Grupo Cultural de Tavira

Lembrança de João de Deus, num diálogo dos Prof. Drs. Joaquim de Magalhães e Elviro Rocha Gomes

E mais uma vez naquele ambiente acolhedor da nossa Biblioteca Municipal, segundo opinião do Dr. Joaquim de Magalhães, tivemos o prazer de o apreciar e aplaudir, bem como ao seu colega, sr. Dr. Elviro Rocha Gomes, num trabalho sério e bem delineado sobre a actualidade da poesia de João de Deus.

O poeta do amor e da mulher, observado à luz dos seus poemas, foi realçado pela palavra brilhante dos declamadores.

A Lembrança de João de Deus, foi um interessante trabalho poético que ficará na recordação do auditório.

No final, os estudiosos professores receberam fartos aplausos da assistência.

Dicionário Manual das Despesas Públicas (2.ª edição)

obra do Dr. Vasco Martins

Profundamente remodelada e notavelmente ampliada acaba de ser posta à venda a 2.ª edição desta excelente obra de grande interesse para todos os agentes da Administração Pública, da autoria do sr. Coronel Dr. Vasco Martins.

Trata-se de um trabalho completo e racional de grande utilidade para todo o funcionalismo e, em especial, para todos aqueles organismos que têm a seu cargo a elaboração de orçamentos ou apresentação de contas públicas.

Merceu a 1.ª edição as mais lições referências do sr. Dr. Aureliano Felismino, ilustre Director-Geral da Contabilidade Pública, que a seu respeito disse o seguinte: «Boa esquematização e texto claro. Com aquela e com este, todo aquele que tiver de trabalhar com dotações orçamentais

Retalhos desta Lisboa!...

Continuação da 1.ª Página

Depois a interpretação dos personagens, vivendo os protagonistas com uma intensidade dramática que prende o espectador desde a primeira à última imagem do filme.

Que formidável desempenho esse de Gregory Peck, na figura principal, de David Niven, no Cabo especializado em explosivos, de Anthony Quinn, na interpretação de um rude personagem, sem esquecer também Stanley Baker James Darren, Irene Papas e a interessantíssima Gwa Scala!

A história do filme, que o seu realizador J. Lee Thompson nos conta com uma verdade impressionante através de uma direcção artística difícil de igualar, é um manancial inesgotável de cenas de um realismo excepcional!

O aniquilamento da Vedeia Torpedeira, onde o Oficial Alemão que comanda nos mostra o espírito «Nasi» da Guerra de 1639... O temporal sofrido pelo pequeno barco de pesca e o seu naufrágio na península agreste das Costas de Navarone... O realismo impressionante da escalada de uma escarpa considerada inacessível... O interrogatório do Comandante feito pelo Oficial Alemão das SS... e tantas, tantas outras cenas são de uma verdade que mantêm o espectador numa emoção constante até às suas últimas imagens!

Que filme extraordinário! Apetece vê-lo mais vezes e não resistiremos a admirá-lo de novo, para melhor sentirmos a sua história e a sua interpretação difícil de igualar!

Aos Tavirenses que se deslocarem a Lisboa, recomendamos este maravilhoso filme — não porque estejamos a fazer publicidade por conta dos distribuidores — mas sim para que possam ver um espectáculo, que mesmo no Cinema da nossa terra, nunca poderás admirado, vivido e sentido, como num dos Cinemas da Capital onde neste momento o exibem. Mas é preciso vê-lo com atenção para não perder o mais pequeno dos seus pormenores! Vê os «Canhões de Navarone» é ver Cinema na magnitude da sua Arte e dos seus recursos!

Turismo de Inverno: Com este título lemos a pouco nas colunas da Revista «Economia & Finanças» um artigo que dada a nossa situação de algarvios muito amigos da sua terra, pelo facto de termos vindo, ultimamente, nas colunas do «Povo Algarvio», a pugnar pelo progresso Turístico da nossa Província, não resistimos a transcrevê-lo na íntegra:

— A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. pretende, de acordo com uma recomendação votada no I Colóquio Nacional de Turismo, promover uma campanha no sentido de desenvolver o Turismo de inverno no nosso País. Para esse fim vai pôr em prática um plano que inclui a elaboração de literatura turística adequada, um docu-

encontrará, sem perdas de tempo, a indicação do que precisa para executar com segurança. Em resumo: um bom auxiliar.

Para todos aqueles que pretendam iniciar-se em questões administrativas, ou organismos corporativos, Misericórdias, Serviços Municipalizados, etc, etc, encontram neste «manual» um poderoso auxiliar.

Escrito e compilado por mão de mestre certamente vai ter a repercussão do volume anterior que se esgotou em pouco tempo.

Duma esquematização perfeita e compreensível, este «manual» honra o seu autor que muito sinceramente nos apraz felicitar e agradecer a gentileza da oferta.

Resta-nos informar os nossos leitores que todos os pedidos da obra podem ser dirigidos à Redacção do nosso jornal.

mentário cinematográfico, convites a Agências de Viagens, propaganda interna através da Rádio e da Televisão, e o estudo, com a indústria hoteleira e empresas transportadoras, de tarifas especiais para o turismo «fora de estação».

Por muito grandes que venham a ser os esforços que o S. N. I. possa desenvolver nesse sentido, a campanha prevista corre o risco de sussobrar, se não se enveredar deliberadamente, pela criação das estruturas de turismo de Inverno no Algarve e na Madeira. O Estoril e Cascais, com os seus novos Hotéis, Casino e os projectados arranjos urbanísticos, poderá talvez, aumentar o seu restrito volume de turistas de Inverno mas é para o Algarve — para não se falar na Madeira que tem os seus problemas de transportes em via de solução — que os esforços devem ser canalizados, porque é nas suas temperaturas mais suaves e no grande número de dias de sol na quadra invernal, que residem as suas melhores possibilidades de «turismo fora de estação».

O Aeroporto de Faro, mais três ou quatro bons hotéis, melhores e mais cómodas ligações ferroviárias — poderiam dar ao Algarve uma importância turística que hoje lhe falta. Para transformar a mais meridional das nossas Províncias metropolitanas num centro de turismo europeu de Inverno, bastaria, talvez, transformar uma das vilas — que dominamos de cidades — num pequeno burgo, moderno (ainda que conservando o cunho regional da sua arquitectura), dotado do conforto e dos divertimentos que os turistas sempre exigem para onde quer que vão.

Seria um investimento compensador.

O astucioso é categórico quando afirma: «... mas é para o Algarve que os esforços devem ser canalizados, ...» Sim! Não há dúvida! O Algarve é uma província ímpar no nosso País, com condições excepcionais para o desenvolvimento do turismo de Inverno, e, pelo seu clima privilegiado, uma das melhores do Mundo! Não aproveitar o Algarve é servir mal os seus interesses e o que é pior, o próprio interesse nacional!

Esperemos que os organismos ligados ao Turismo, que durante tantos anos esqueceram, quase por completo, as belezas sem par do Algarve das amendoeiras em flor e das costas de oiro, desenvolvam agora, com maior interesse, o progresso turístico da nossa encantadora província do Sul!

Assim seja!...

Despedida

Manuel Dias, não podendo fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, despedir-se de todas as pessoas suas conhecidas, em especial de todos os seus amigos, e oferecer os seus préstimos em Faro.

Autociclo, Lda.

Quota, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Um barco motorizado com 9,5 metros de comprimento, motor Lyster 16 cavalos, em estado novo, 60 redes de linguado e 50 de salmónetes.

Nesta redacção se informa.

Precisa-se

De armazém com a capacidade de 90 m², que sirva para qualquer ramo de negócio. Nesta Redacção se informa.

O Turismo e os Monumentos Nacionais em Tavira

Continuação da 1.ª página

arredores, dirige-se à entidade competente e solicita um roteiro dos locais a visitar.

À cabeça da lista, como não pode deixar de ser, figuram logo os dois monumentos de interesse nacional — as igrejas da Misericórdia e de Santa Maria do Castelo.

Oh! desolação! Basta olhar para as tristes paredes enegrecidas e mal cuidadas da primeira para se ficar logo com uma impressão do abandono lamentável a que foi votada. Depois, a porta maltratada que há muito perdeu a cor da tinta e, já no interior do lindo templo, cujo tecto está em precário estado de conservação e pintura, donde constantemente estão a cair poeiras e, a finalizar, a linda talha do altar-mor, que já tem sofrido algumas mutilações, brada aos céus que lhe acudam, para evitar que se dê a derrocada completa.

Eis um aspecto do actual panorama turístico da cidade.

É justo salientar que, a propósito de um clamor levantado há anos neste jornal, a fábrica «Dyru» ofereceu a tinta para a pintura da porta, a qual ainda se encontra em poder da Misericórdia de Tavira por não lhe ter sido permitida a sua aplicação e o triste cenário lá continua como dantes.

Depois de anotar no seu roteiro de viagem os apontamentos e tirar as fotografias que lhe interessa, e turista sobe ao Alto de Santa Maria e apesar do Município ter carinhosamente ajardinado aquela colina histórica, que oferece um aspecto deveras atraente, a sumptuosa igreja, embora interiormente esteja asseada, tem os tectos das naves laterais e do altar do Santíssimo Sacramento em completo estado de ruína, chovendo quando quando calha, nos momentos em que se pratica o culto. Por fora também o seu aspecto é desolador, a clamar reparação e cal nas paredes.

Quando da inauguração do Padrão à memória do Infante D. Henrique, que fica nas trazeiras da igreja, em 1960, o sr. Ministro das Obras Públicas visitou aquele templo, tendo prometido a necessária verba para a sua reparação. Logo em Novembro desse mesmo ano, pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, foi comunicado que no projecto do plano de obras para 1961 havia sido incluída a verba de 146 contos para o restauro das coberturas da igreja de Santa Maria.

Estamos já quase no fim do 1.º trimestre de 1962 e essa anunciada quão almejada verba não foi recebida.

Estamos na Quaresma, a quadra das tradicionais festividades religiosas que atraem à cidade centenas de forasteiros e os seus dois principais templos, quer exterior quer interiormente, carecem de urgentes reparações.

Para que uma máquina funcione bem é necessário ter todas as suas peças afinadas e lubrificadas.

Para se poder fazer turismo, na verdadeira acepção da palavra, é preciso cuidar dos monumentos que são, por assim dizer, as grandes peças dessa máquina.

Despedida

Joaquim Martins Rochartre chefe da estação da Luz e Socorro Rochartre, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm, por este meio, despedir-se de todas as pessoas suas amigas e conhecidas agradecendo as atenções recebidas e oferecendo a sua casa na Rua do Passal, 115 em Ponta Delgada — Açores

Pavia de Magalhães

Continuação da 1.ª Página

vidade na qualidade de ensaiadora e encenadora da peça do grande algarvio, Dr. Júlio Dantas, «As Rosas de todo o Ano».

Mais duma vez, nessa altura, fui convidada para tomar chá na companhia do Professor Pavia e nessas reuniões, dei conta da sua agradável e espiritual conversação, numa fluente descrição de factos, ocorrências, ocasiões críticas outras agradáveis, num reportório interminável de situações e acontecimentos de teatro e palco, que prendiam e animavam.

Não esquecerei todo o apoio todas as palavras amáveis que me dirigiu e ainda todo o carinho que dispensou aos representantes e componentes do Orfeão.

Tudo ficou gravado na minha memória e foi algo de muito valioso que nunca poderei esquecer.

Pavia de Magalhães tinha uma nobre alma, que era a alma da música e a música fazia sempre parte da sua alma.

Os acordes delicados, mativos, ou os que caíam vibrantes e arrebatados do seu violino e soavam ao nosso ouvido num conjunto admirável havia a poesia, o sonho, o mundo enorme do Mestre, do violinista que repartia pelos ouvintes as parcelas do seu espírito, na beleza, na arte na harmonia, na graça, com que nos fazia participantes e nos comunicava parte de si mesmo.

De modo algum podíamos esquecer o Mestre, o filho desta Cidade, que tanto se orgulha da sua naturalidade, que tanto preza a sua figura. Pela dignidade com que se revestiu em todos os actos da sua vida sabemos que era um homem de valor de carácter.

Tavira não é ingrata; Tavira sabe o que lhe deve e quanto lhe deve.

A Comissão que decerto se irá formar para dar realização à cerimónia para enaltecer nesta Cidade a figura querida do Professor Pavia, decidirá a maneira como porá em destaque a sua memória à admiração das futuras gerações.

No entanto ouso fazer um alvitre e tenho a certeza de que nada seria mais agradável à alma do grande amigo da música que foi Pavia, do que instituir em Tavira uma escola de música com o seu nome. Algo de interessante traria à mocidade poder aprender a tocar em vários instrumentos ou num só, à escolha. Ricos e pobres comungariam dum mesmo ideal ao aprenderem ou ao executarem música.

Pensando bem, todos os jovens devem preencher as suas horas de ócio com exercícios físicos, mas não basta, porque sentem também o amargor da insatisfação espiritual e talvez que a música podesse completar essa lacuna.

No estrangeiro há imensas escolas onde as crianças aprendem música, pintura, canto, etc. Se em Portugal muitos andam desejosos de imitar os estrangeiros, tinham aí uma boa oportunidade.

Uma Escola de Música de Pavia de Magalhães não só servia para ajudar a levantar a moral dos adolescentes, como ainda a educá-los e não só serviria para os tavirenses mas ainda para as crianças das povoações e terras mais próximas das nossas que poderiam frequentar e gozar do mesmo privilégio. Quando esses jovens soubessem executar música, haviam de sentir gratidão por todos aqueles que trabalhassem para dar esse infável bem à cidade.

Já uma vez num jornal do Alentejo, no «Notícias de Évora» do dia 10 de Setembro de 1954, inseriu um artigo da minha autoria «Apelo» e nele me

O Dia do Pai

Continuação da 1.ª Página

O pai vai mais longe. Ganha coragem para feitos heróicos, repetidos obscuramente, humildemente, em todos os dias da vida e, se a sua afeição não os rodeia tão directamente, não significa isso que seja menos quente e generoso o seu afecto.

Aquele pescador que se sente um Neptuno diante da tormenta, não irá buscar a força e coragem à lembrança dos seus garotos para quem tem de ganhar o pão? Vem a vaga e lá o leva! Não é seu último pensamento encomendar a Deus a sorte dos seus pequenos?

Esse outro, empregado ou operário, saindo de casa logo de manhã, doente ou com chuva, ou indisposto, passando o dia sob o trabalho desgastante, enervante, por quem sacrifica os dias, os anos, a vida? Quem o anima perante a incompreensão ou a injustiça dos superiores ou simples companheiros? Ah! aquela oficina ou aquela repartição! quem lhe dera não tornar lá. E decide-se a não tornar, mesmo. Mas, de súbito, entre a visão confusa das suas resoluções teóricas, desenham-se os rostozinhos miudos dos garotos. E não precisa mais. Manso como cordeiro, humilde até, ele, que tem fúrias de leão, lá vai no outro dia ao trabalho com a repugnância na alma mas de coração generoso e sacrificado.

Nos filhos, o pai recapitula a sua própria infância, penitencia-se das faltas de delicadeza para com seu pai, olha de frente a sua própria face, escuta o eco perdido da voz que já foi sua.

E, para o filho, o pai tem ressaibos de herói todo poderoso. Muito pequeninos, já os rapazinhos ameaçam os seus pequenos amigos: Se digo ao meu Pai! O seu pai é quase o Deus da sua infância: O tamanho enorme, a voz grave, o olhar profundo, a indulgência misturada de exigência, mas uma exigência amiga e pronta a amparar.

Para as meninas, vem à ideia aqueles versos: O pai é o primeiro namorado da filha pequenina que anda ao colo.

Pai e Mãe, dois tesouros tão grandes que os filhos só sabem avaliar quando os perdem, é bem que, em cada ano, como aos santos de maior devoção, se lhes dedique a consagração de um dia especial.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

referia à necessidade do ensino da música à infância e à adolescência.

Algo de grandioso sente a alma humana ao passar ao instrumento a sua alegria, o seu enlevo, a sua tristeza, ou o seu amor até se diluir a mágoa sentida, na música em execução; qualquer arte é por assim dizer tantas vezes, o tubo de escape onde elas se evaporam, deixando a alma mais sábia e mais forte.

Não me sentiria bem se ficasse no escuro e não prestasse o meu contributo à memória de Pavia de Magalhães, apesar da minha fraca voz, aqui estou a dizer presente à chamada que amavelmente me foi feita para depor a minha opinião a favor de tão dedicado gesto dos tavirenses.

Essa figura que Tavira irá apontar às gerações vindouras, não esqueceremos que foi também um valioso chefe de família e o melhor amigo dos seus amigos.

Pavia de Magalhães foi na verdade um grande músico e ainda mais crescia quando inspirado pegava carinhosamente no seu violino e fazia soar os seus acordes. A sua fisionomia transfigurava-se a ponto de parecer que tinha um raio de sol, entre as suas mãos.

Maria de Deus...

Continuação da 1.ª Página

tam de absurdo. Fazes-me lembrar uma «girl» — uma figura de «Follie»...

E o baton? Se o tabaco arruina a mentalidade feminina, o baton é um destruidor. Destroe tudo quanto de belo a Natureza põe num rosto de mulher. É como se uma garota tivesse pressa de ser bela — um dia só! Depois... depois já não terás outro remédio que não seja o de continuares a pintar o rosto, à imagem desses homens que se debruçam sobre o pano verde, doentios, alucinados por reaver o que nunca mais chegam a reaver. Um espécie de Mocidade que não volta mais...

Tua avózinha envelheceu formosa, exactamente porque não forçou as leis da vida. Hoje, a mulher, não sabe envelhecer. Receia o espectro da velhice. Na miragem de iludir o Tempo e os outros... como dizia o conde Etienne de Beaumont, *as mulheres não envelhecem, mas tornam-se feias*. São como as flores de plástico que ficam eternamente flores, mas sem primaveras, sem outonos — sem perfume.

Conversa com o teu espelho e em confissão íntima ele te dirá como foram tua avózinha e tua mãezinha, esses modelos de mulher portuguesa que te cansaste de «ler»... e atiraste para o lado, num gesto de enfado.

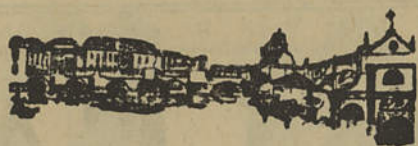
E talvez tenhas razão... A mulher portuguesa tende a desaparecer como «avis rara» para ceder o lugar às «poupées» de bric-a-brac afrancesadas, que de mulheres têm apenas o ar de bonecas. Deslumbram mas não confortam... como as luzes que se escoam para a rua, através das persianas dos palácios, em noites de gáudio... São lindas, mas vazias de pensamento e tudo mais. Os seus cabelos, os seus olhos, os seus gestos, foram estudados pelo fabricante (em série) para as mais variadas latitudes comerciais... Creio que lhe chamam até «flausinas», pois tão pálidas, tão doentes, lembram um desenho de Buffet — um fim de raça...

Os «boulevards», os «cinemas», as «boites», estão cheias dessas «poupées» de desenho animado... por Walt Disney. Riem em série, dançam em série, pensam em série (quando deviam pensar a sério), têm alma em série, e apenas um coração retalhado, racionado, por milhares de peitos.

Os hábitos que as rodeiam, acabam por fazer o monge... Os *Zecas*, os *Zucas*, os *Zitas* esses «bauhaus» nas suas barbas à século XIX — a demarcar o existencialismo — dão-nos a imagem duma correira a segurar a cabeça sobre os ombros, contra o risco dum vento mais forte... São eles o meio termo, a metade mais cara da humanidade de amanhã. Mas Maria de Deus, põe de parte esses «Zés» que deixaram crescer as barbas em réplica a vocês, que cortaram o cabelo para acrescentar ideias... E repara como caminhamos para o homem-fêmea e a mulher-rapaz... Neles: as unhas pintadas, as camisas de retalhos de cenários de «férie», os cabelos crescidos e sómente, as barbas; em vocês: os shorts, o cabelo curto, o cigarro e, sómente, os lenços à montanheira. Já não meto em contas os «maillots»... Dir-se-ia que permutam em série... Tudo em série!!!

Sei que tens tido tentações privadas, de copiar esses figurinos, pelos quais a mulher se desnuda... em tons de carne viva.

Por vezes o «maillot», o «short», o «bikini», passam-te pela mente como uma tempestade, tendente a demolir o resto... Vais ao espelho e ado-



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 12 anos *A Revolta dos Gladiadores* em Cinemascope-Technicolor com Gianna Maria Canale, Ettore Manni e Mara Cruz. Em complemento, *Viram a minha Noiva?* com Piper Laurie e Rock Hudson, Technicolor.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos *Jerry, Ama seca* com Jerry Lewis, e *Marilyn Maxwell*. Technicolor. Em complemento, *Perseguem meu filho* com Helen Hayes, e Van Heflin.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Agradecimento

A família de António Guerreiro Calço, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer às pessoas que se interessaram pela sua doença e que o acompanharam à sua última morada, e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

Maria da Conceição Rodrigues, Francisco Rodrigues, Manuel João das Dores Rodrigues, Maria João dos Santos Rodrigues e Almerinda Pires Rodrigues vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada seu saudoso pai e sogro, João Augusto Rodrigues.

Vende-se

Uma propriedade, com casas de habitação, oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, no sítio de Santa Margarida, Boa-Vista.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Capanito, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

Pinto & Viegas

Trespasa a oficina, com respectivas ferramentas, incluindo 2 tornos mecânicos, 1 máquina de furar e 1 ventoinha de forja, tudo mecânico, accionado por motor a gasoil de 6 H. P., marca Foller.

Quem pretender dirija-se à dita oficina, na Luz de Tavira.

CASA BRASIL

— MANUEL ALEXANDRE —

LOTARIAS e TOTOBOLA da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Livraria - Papelaria - Tabacaria

Rua da Liberdade - TAVIRA

ras-te no «Maja», de Goya ou no mitológico, puro, Rubens... Porém, quando o fazes, frente ao teu tocador, algo se afigura dos antepassados em reprovação indignada.

Presentemente estás sobre esse tranpolim imenso, em que se baloçam duas épocas. Fulcro: o «ser ou não ser»...

Maria de Deus! Se é certo que ainda sabes rezar com a devoção da tua meninice encantadora, reza por ti... Nunca a mulher necessitou tanto de Deus para ouvir, seja ou não Maria de Deus...

Crê na desolação do autor desta carta para ti...

Notícias Pessoais

Anniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça e os srs. Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Joaquim Gil Madeira Teixeira, Lionildo Lopes Rodrigues, Julio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arzais.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva, menino Ivaldo Soares de Matos e os srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Vitor Manuel Guerreiro Vaz.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Santos, D. Maria Júlia Domingos Ponce e D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso.

Em 21 — D. Maria Manuela Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz, menina Beatriz Maria da Cruz Santos e os srs. José Bento Fonseca e Eduardo Pereira Correia.

Em 22 — D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta, menina Maria Augusta Lopes Libânio e os srs. General Leonel da Costa Lopes, Emílio do Carmo Chagas, Carlos Trindade e Cláudio José Correia Lopes.

Em 23 — D. Maria Isabel Alves Leandro e a menina Maria do Céu Raimundo.

Em 24 — D. Beatriz Viegas Conceição Monteiro e D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, residente em Lisboa.

— Encontra-se em casa de seus pais, na Conceição de Tavira, sr.ª D. Maria Guilhermina Canau, que acaba de regressar de Bissau — Guiné Portuguesa.

— Encontra-se nesta cidade de visita a seus pais, a sr.ª D. Maria Leonor Padinha Pinto, esposa do sr. Major José Bastos Pinto.

Nascimento

Na maternidade do Hospital da Mesericórdia teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª Dr.ª D. Maria Lubélia da Silva Caetano Dias, Directora Técnica da Farmácia da Casa dos Pescadores, esposa do sr. Daniel Cunha Dias, conceituado comerciante da nossa praça. Parabéns ao feliz casal.

Necrologia

Eugénio da Cruz Costa

Faleceu há dias na capital onde residia, o sr. Eugénio da Cruz Costa, construtor naval, natural de Tavira.

O falecido que contava 77 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Laura Maria Azinheira Costa e pai da sr.ª D. Lillana da Costa Pereira e do sr. Octávio Azinheira Costa, 1.º sargento do Exército em serviço no Ultramar.

D. Maria Ludovice Menau

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Maria Ludovice Menau, de 44 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era casada com o sr. Joaquim João Esteves.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

VENDE-SE

Um quintalão com vários armazens anexos na rua Francisco Ferrer.

Informa-se na rua Dr. António Cabreira n.º 36 — Tavira.

Vende-se

Terreno de regadio, com casas de habitação, ramada, palheiro, forno, chiqueiros, garagem, etc.

Horta, com nora e engenho de ferro com abundância de água e arvores mimosas.

Também se vende terreno para construção de prédios, no mesmo local, junto da praia da Manta Rota.

Quem pretender dirija-se a Rita da Conceição Vasco, Rua Poeta Isidoro Pires, n.º 51 — Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Vinte anos de assistência aos Pescadores de Portugal

Continuação da 1.ª página

acompanhar e que chega a comover quando se assiste ao seu movimento.

Para se conhecer e examinar esse mundo piscatório, desde Caminha a Vila Real de Santo António. Inclusive os centros pesqueiros dos Açores, torna-se necessário penetrar nos seus mais complexos meandros, possuir um poder extraordinário de observação para se dar a conhecer o que de muito e bom se tem feito.

Não se pretende, neste artigo, recordar origens e características raciais das colónias piscatórias espalhadas pelo litoral português e, sim, apontar os benefícios que uma política séria e nacional lhes tem concedido no campo do Corporativismo.

As pescas e os pescadores são, na vida social e económica, bem mais e muito diferentes dos cromos tão divulgados, envolvendo um mundo de sentimentos, de caracteres, de esforços, de sacrifícios, de misérias, de ansiedades e de esperanças; de alegrias e terrores, de questões e problemas que, até então, nunca tinham sido considerados.

Foi preciso surgir o Corporativismo para que os homens do mar, abandonados e esquecidos, vissem o seu trabalho dignificado e a sua humilde condição de trabalhador, respeitada.

O nível de vida do pescador português elevou-se com a enorme e magnífica rede de regalias e benefícios que o Regime lhes deu: 31 bairros com 1.910 moradias de habitação, com rendas que vão de 30\$00 a 88\$00 e de 90\$00 a 116\$00 em cujos blocos habitacionais se dispenderam cerca de 82 mil contos; criaram-se as seguintes Casas dos Pescadores em: Ancora, Angra do Heroísmo, Buarcos, Caminha, Caparica, Cascais, Ericeira, Faro, Funchal, Horta, Lagos, Lisboa, Matosinhos, Nazaré, Olhão, Peniche, Portimão, Ponta Delgada, Porto, Póvoa de Varzim, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sines, Tavira, Viana do Castelo, Vila do Conde e em Vila do Porto; postos de Puericultura e Maternidades; Asilos de Velhos e 2 Hospitais; Escolas de Pesca e Casas de Trabalho para os filhos dos pescadores; Lares do Pescador; Centros Sociais e Colónias de Férias e ainda Postos Clínicos, Creches e Refeitórios.

São em número superior a 60.000, os pescadores — a que se acrescentam, naturalmente, as dezenas de milhar de pessoas de família a seu cargo — que hoje beneficiam da vasta obra de assistência e segurança levada a cabo pela Casas dos Pescadores, que são os centros de interesse e de acção com o qual se habituaram a contar para a solução de todos

Agradecimento

A família de Francisco Viegas Amaro, filhos, genros, noras e netos vêm agradecer muito penhoradíssimos a todos aqueles que se dignaram acompanhar a sua estremosa mãe, sogra e avó, à sua última morada.

Columbofilia em Tavira

Concurso de Vendas Novas

Tempo gasto pelo 1.º pombo: 2.51.54; média 1.086.13 m/m. Classificação: 1, 7, 9, 10 e 13, José F. Cansado; 2 e 4 e 19, Rolando Matos; 3 e 20, Eduardo Neto; 5, Amândio Afonso; 6 e 16, Eduardo Silva; 8, 12, 14 e 17, António Barros; 11 e 18, José António; 15, Leonildo Silva.

Concurso de Coruche

Tempo gasto pelo 1.º pombo: 3.39.04; média 933.97 m/m. Classificação: 1, 18, 19 e 20, Rolando Matos; 2, 3, 4, 9, 11 e 14, António Barros; 5, Dr. Eduardo Mansinho; 6 e 20, Eduardo Silva; 7, 12, 15 e 22, José F. Cansado; 8, Daniel F. Costa; 10 e 24, Amândio Afonso; 13, Fernando Ortega; 16, Manuel Machado; 17 e 23, José António.

Campeonato Absoluto — 1.º, Rolando Matos, 150 pontos; 2.º, António Barros, 142; 3.º, José F. Cansado, 142; 4.º, José António, 104; 5.º, Amândio Afonso, 59; 6.º, Eduardo Neto.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Balhão, 157-161
LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A

os seus problemas fundamentais.

Assim, ao longo de todo o litoral da metrópole portuguesa e nas ilhas adjacentes do Atlântico, ergueram-se as Casas dos Pescadores, organismos de carácter perfeitamente original e só por si padrões da individualidade e da eficiência do Sistema Corporativo Português.

A quem quiser fugir à frieza das rubricas e números dos mapas, convidamo-lo a visitar e assistir à vida de qualquer das Casas dos Pescadores e das instituições que à sua sombra funcionam. Terá ali ocasião de verificar o valor da Obra e da Doutrina que a gerou.

Vinte e cinco anos de assistência aos pescadores portugueses, não é somente um título de cartaz, porventura aliciante. É mais do que isso: um roteiro de todas as realizações que, no clima corporativo, foi dado concretizar-se, em defesa das gentes do mar.

O fruto de uma doutrina, a doutrina de Salazar.

Luís Sebastião Pires

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

TOTOBOLA

O proprietário do Café Restaurante Mira informa o Ex.º Público que no seu estabelecimento se encontra instalada a agência oficial n.º 12-026 do TOTOBOLA. Mais informa que todas as semanas será sorteado um valioso brinde por todos os concorrentes que entreguem os seus boletins na referida agência.

No seu próprio interesse, registre o seu prognóstico no

Café Restaurante Mira — Rua D. Marcelino Franco — TAVIRA

Origem dos Topónimos das Freguesias do Concelho de Olhão e de alguns dos seus Sítios

por J. Fernandes Mascarenhas

(Continuação)

NOTAS

- (1) *Subsídio para a história do Algarve* — A origem do topónimo «Moncarapacho» e a colonização da ilha Graciosa, J. Fernandes Mascarenhas, supl. cit., de 17 de Abril de 1949.
- (2) *A origem do topónimo Fuseta e a sua evolução*, — J. Fernandes Mascarenhas, jornal cit., de 10 de Setembro de 1953.
- (3) *Monografia do concelho de Olhão da Restauração* — F. X. d'Atai de Oliveira, Porto, 1906, pág. 214.
- (4) *Registos Paroquiais de Santa Catarina da Fonte do Bispo* — Livro 1-M, folhas 171. Num termo de 19 de Agosto de 1680, fala-se da «Freguesia de Sam Bartholomeu de Pixão».
- (5) *Monografia do concelho de Olhão* — Ob. cit., pág. 25.
- (6) *Idem* — Pág. 204.
- (7) *Memórias para a História Eclesiástica do Bispado do Algarve* — João Baptista da Silva Lopes, Lisboa, 1848, pág. 273.
- (8) *Livro I de D. Afonso III* — Folhas 109, citado por Baptista Lopes nas suas *Memórias*, ob. cit., pág. 171.
- (9) *Idem* — Ob. cit., pág. 172.
- (10) *De Ossónoba a Balsa* — J. Fernandes Mascarenhas, supl. cit. n.º 24, de 24-7-1950.
- (11) *Portugal Antigo e Moderno* — Lisboa, 1874, vol. 3.º, pág. 243.
- (12) *De Ossónoba a Balsa* — supl. cit.
- (13) *Povos Balsenses* — S. P. M. Estácio da Veiga, Lisboa, 1866, pág. 24 a 28 e *Uma inscrição inédita sobre Ossónoba*, Dr. Mário Lyster Franco, n.ºs 64-65, de Abril a Maio de 1940 da Revista «Costa de Oiro».
- (14) *Nouveau Larousse Illustré* — Tome deuxième, pág. 60; *Enciclopédia Britânica*, vol. 3.º, pág. 498 e *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 4.º, pág. 638.
- (15) *Ob. cit.* — Fls. 35.
- (16) *Vol. Terceiro* — Lisboa, 1874, pág. 243.
- (17) Em 10 de Setembro de 1953, publicamo-lo no jornal «Correio do Sul», num artigo da nossa autoria, sob o título «A Origem do topónimo Fuseta e a sua evolução», que agora refundido se reedita.
- (18) *Livro de Escrituras da Fábrica* — De Moncarapacho, fls. 101 e 102.
- (19) *Dicionário Español-Português* — Ob. cit., tomo II, pág. 953.
- (20) *Da Origem e Evolução das Armas Nacionais: sua crítica* — J. Fernandes Mascarenhas, Coimbra, 1941, *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XVI, pág. 354 e 355.
- (21) *Toponímia árabe de Portugal* — (Estudo publicado no vol. XXIV da «Revista Lusitana»), aut. cit., Porto, 1926, pág. 13.
- (22) *Topónimos e gentílicos* — II vol., Porto, 1943, pág. 292 e 330.
- (23) «Botelho» — Algarve — talão de horta com 1.500 a 1.600 m² de superfície (cfr. «Esboço dum Vocabulário Agrícola Regional», Prof. D. A. Tavares da Silva, vol. II, fasc. 2.º, pág. 295 dos Anais do Instituto Superior de Agronomia).
- (24) «Cegonha» — «Contribuição para o estudo linguístico-etnográfico dos aparelhos de elevar água», Alberto Gomes Resende. Dissert. dactilografada, Coimbra, 1959 (nos «Resumos e Sumários das Dissertações de Licenciatura de Carácter Linguístico, 1942-1959») — Faculdade de Letras de Coimbra, Instituto de Estudos Românicos, pág. 12.
- (25) *As Mouras Encantadas e os Encantamentos do Reino do Algarve* — Ataíde Oliveira.
- (26) *Topónimos e Gentílicos* — Ob. cit., vol. II, pág. 330.
- (27) *Religiões da Lusitânia* — Aut. cit., vol. II, pág. 198 e 199.
- (28) *Monografia da Muralha de Olhão* — Pág. 39.

(Continua)

Associação de Assistência à Mendicidade de Távira

Receita e Despesa no Ano de 1961

RECEITA	
Saldo do ano anterior	263\$60
<i>Receitas diversas</i>	
Donativos	1.285\$00
Quotização	49.247\$50
Juros da Caixa Geral de Depósitos	49\$90
<i>Subsídios</i>	
Do Instituto de Assistência aos Inválidos	20.975\$00
Do Instituto de Assistência à Família	7.275\$30
Do Governo Civil de Faro	12.000\$00
Da Comissão Municipal de Assistência	5.000\$00
Soma	96.832\$70
96.832\$70	
DESPESA	
Pessoal	12.000\$00
Expediente e impressos	130\$00
Luz, água e limpeza	2.286\$00
Renda de casas	3.000\$00
Alimentação e vestuário aos albergados	10.113\$30
Gêneros alimentícios e lenha para a Sopa dos Pobres	52.875\$40
Donativos a indigentes	15.570\$00
Saldo para o ano seguinte	121\$60
95.974\$70	
Número de pobres assistidos	120
Refeições distribuídas	43.800
Távira, 1 de Janeiro de 1962	
A Comissão	

MÁQUINAS DE COSTURA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e Distribuidores:

JÚLIO NAZARÉ & C.ª LDA.

Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 68 99 42 — LISBOA-3

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

ALGARVE

Desportivo



Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões

1.ª Divisão

Olhanense 3 — Atlético 1

Apenas 15 minutos bastaram para afastar os maus preságios e distender os nervos aos milhares de espectadores que assistiram à partida entre olhanenses e alcantarenses.

Com um golo marcado a 5 minutos do começo e jogando com â-vontade, os visitantes confundiram os algarvios que não atinavam com a melhor marcação para impedir a progressão dos lisboetas no seu meio-campo. Para mais aumentar a tensão, Armando, na execução duma grande penalidade, atirou ao lado. Com o decorrer do tempo os cubistas foram-se recompondo e a breve trecho equilibraram a partida sem, que no entanto, o marcador fosse alterado.

No recomeço notou-se que a equipa olhanense vinha disposta a modificar o resultado. Se bem que denodadamente o tivessem procurado, o golo do empate recusava-se a aparecer e o tempo inexoravelmente foi decorrendo, até que se entrou no último quarto de hora do encontro; numa das muitas avançadas dos locais a bola foi de Armando para Campos que, batendo toda a defesa em corrida, não teve dificuldade em marcar. Estabelecida a igualdade, tudo o que até então tinha sido difícil tornou-se no mais fácil pois a partir de então, a defesa alcantarenses abriu clareiras ao irresistível ataque local que, tomando de assalto a grande área contrária, marcou por mais duas vezes sem resposta.

Estes dois preciosos pontos fazem com que o Olhanense embora no mesmo posto da classificação, encare o futuro de maneira mais confiante.

Jogo para hoje:

Cuf. — Olhanense

2.ª Divisão

Montijo 1 — Farense 2

Os algarvios souberam o obstáculo que era defrontar a equipa montijense no seu terreno, usando dum sistema de jogo defensivo que iludiu a turma adversária.

Os locais, que abriram o activo aos 3 minutos de grande penalidade, foram para o ataque confiantes que seria fácil aniquilar os alvi-negros, sem tomarem precaução com a sua defesa que ficava desguarnecida. Os leões de Faro aguentaram-se bem na defesa e usando o contra-ataque, fizeram com que Redol fosse por duas vezes buscar o esférico ao fundo da baliza. A chuva que começou a cair no segundo tempo, só veio beneficiar o Farense que sendo a equipa mais pesada, mais facilmente se aguentou.

Lusitano 3 — Sacavenense 2

Só no último minuto a vitória sorriu aos locais, se bem que estes ao longo dos 90 minutos tivessem feito o possível para que ela surgisse mais cedo.

Os algarvios foram os primeiros a marcar mas os visitantes dando réplica animosa, alcançaram o empate aos 26 minutos. Sentindo o perigo os vilarealenses forçaram a ataque mas foram ainda os homens de Sacavém que contra a corrente do jogo voltaram a marcar. Passados poucos minutos o Lusitano repôs a igualdade. No segundo tempo os algarvios instalaram-se no meio-campo contrário e apesar dos seus porfiados esforços só no derradeiro minuto alcançaram o golo que lhes garantiu o triunfo.

Jogos para hoje:

Farense — Barreirense; Setúbal — Lusitano;

Rui Nobre

O problema do campo de futebol em Tavira continua sem solução?

NOVAMENTE voltamos ao assunto porque ele é bem digno da nossa atenção. Não faz sentido e está fora de toda a ética desportiva que um clube de futebol, numa cidade como Tavira, não tenha um campo onde possa praticá-lo em condições.

Praticar futebol no velho Largo da Atalaia, nas mesmas precárias condições de há 50 anos, não está certo.

Até parece incrível que numa cidade onde quase todos se consideram desportistas, não se repare nesse erro lamentável e se consinta que a mocidade tavirense se arrisque a contrair qualquer grave doença por jogar futebol num terreno coberto com escrementos deixados ali pelos animais em dias de mercados e feiras.

Porque as coisas por vezes costumam cair no esquecimento, cá estamos a lembrar e, além disso, porque nos custou que os dirigentes do futebol local estão na disposição de acabar com a prática daquele desporto à míngua de um campo de jogos.

Não está certo porque Tavira tem condições e locais apropriados para se fazer um campo de futebol que sirva a todos porque os estádios privativos têm por vezes os seus inconvenientes e não servem desportivamente bem as localidades nem a sua massa desportiva anónima.

Há pois necessidade urgente de se dar alento ao entusiasmo dessa mocidade que habilidosamente dá pontapés na bola, todas as tardes no campo da Atalaia.

É preciso evitar a derrocada que se divisa, isto é, o aniquilamento do já popular Estrela Futebol Clube Tavirense.

Misericórdia de Tavira

NA passada quarta-feira, dia 14 do corrente, reuniu-se a Assembleia Geral da Misericórdia de Tavira que aprovou as contas da gerência de 1961.

Dentre outros assuntos discutidos deu plenos poderes à Direcção para a modificação do Balneário da Fontinha da Atalaia.

Encerrada a sessão, o seu Provedor sr. José Emidio Sotero, acompanhou-nos numa curta visita ao novo pavilhão dos tuberculosos e transfusões de sangue, obra há pouco concluída e onde a Misericórdia gastou algumas dezenas de contos. Em seguida mostrou-nos o moderno aparelho de Raio X com que acaba de ser equipado o nosso modelar hospital.

Só agora foi possível inaugurar um melhoramento que há mais de 20 anos se reclamava nas colunas do nosso jornal.

Com aquele entusiasmo sempre crescente com que o Provedor fala do hospital, deixa-nos transparecer o carinho que dedica aquele estabelecimento de caridade como se fosse uma parcela da sua própria vida.

E com um sorriso de íntima satisfação que nos transmite a compra de um móvel ou nos revela a execução de um novo projecto.

E o hospital prossegue na sua rota altruísta de acarinhar quantos dele precisam nas horas amargas da vida e muito embora através de um mar encapelado de vicissitudes, fruto da hora presente, com uma administração honesta imposta pelo espírito criterioso do seu orientador, ele aguarda que se lhe deparem melhores dias num futuro próximo.

Na mente do seu Provedor, apesar dos sacrifícios que tem suportado, para a ideia da realização das festas no corrente ano, porque elas são sempre uma fonte de receita para aquela Casa de Caridade.

O sr. José Emidio Sotero é daqueles homens que estudam os problemas desempoeiramente e sabem acarinhar uma iniciativa por isso, não temos dúvida em afirmar que o Balneário da Fontinha da Atalaia, em breve será um estabelecimento digno da cidade e que as festas por ela cria-



Helena da Conceição Vieira

Santa Luzia - Tavira

AGRADECIMENTO

João Sebastião, e os filhos João Augusto, Ivo João, Francisco José, Joaquim Sebastião, Joviano Sebastião, Maria Noémia Vieira, Maria Teolinda da Cruz Vieira, Maria da Conceição Vieira e mais família, dolorosamente consternados pelo grande desgosto sofrido e sentido que a sua mágoa se propagou a quantos os acompanharam naquelas tristes horas bem como a todos due, de qualquer modo, lhes revelaram o seu pesar pela irremediável perda, cumprem o sincero dever de testemunhar o seu afectuoso reconhecimento, lamentando não o poder fazer directamente por não disporem de endereços e pela incapacidade de recordar a maioria daqueles que tão amigavelmente compartilharam da sua triste dor.

das não hão-de sobressair à minha de amparo.

Longe de nós a ideia da louvanha vulgar que hoje prolifera em muitos sectores da vida social, ao evocarmos em relação ao Provedor da Misericórdia de Tavira, aquela popular locução inglesa — «The right man in the right place».



CICLISMO

Campeonato Distrital de Juniores

Disputou-se no passado domingo a 2.ª prova do Campeonato Distrital de Juniores, num percurso com o total de 154 quilómetros, cujo resultado foi o seguinte:

1.º, Manuel Machado. Ginásio de Tavira; 2.º, Manuel Gonçalves, Ginásio; 3.º, José Dias, Louletano; 4.º, Joaquim Figueiras, Louletano; 5.º, Indalécio de Jesus, Ginásio; 6.º, Florival Martins, Ginásio; 7.º, Ildefonso Costa, 8.º, Anibal Anica, ambos do Louletano.

Foram desclassificados os ciclistas António Matias Gomes, Eudário do Carmo Antunes e José Rodrigues Gonçalves, todos do Louletano.

Hoje disputa-se a terceira prova a contar para o referido campeonato, com a etapa contra-relógio Faro-Ferreiras-Faro, num total de 68 quilómetros.

Também hoje se realiza uma prova a contar para o Campeonato de Independentes com partida de e chegada a Loulé, num total de 151 quilómetros.

Astrólogo Leiria

Por motivo de doença do nosso contrerâneo e amigo sr. Astrólogo Leiria, somos forçados a interromper a secção de astrologia há pouco iniciada sob a sua proficiente direcção e que era lida com muito agrado sobretudo pelas leitoras do «Povo Algarvio».

Lamentamos o facto e resta-nos desejar aquele nosso amigo rápidas melhoras.

Vende-se

Casa com 5 divisões e quarto de banho, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo. Informa no Largo do Cano, 21, em Tavira.